

# A IMPORTÂNCIA DO USO DAS LINGUAGENS PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS<sup>1</sup>

Jaquelyne Luiz Pereira<sup>2</sup>  
Mariléia Mendes Goulart<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta um estudo sobre o uso das diversas linguagens no processo educativo das crianças. A questão problema: Como o uso das linguagens poderá potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem nos anos iniciais? Para responder a questão como objetivo geral definimos: compreender como o uso das linguagens poderá potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem nos anos iniciais. E como objetivos específicos: Identificar quais atividades são mais significativas para as crianças na escola. Investigar como as professoras escolhem as linguagens para serem utilizadas. Verificar quais linguagens são mais utilizadas na escola nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa se configurou num estudo de caso, com abordagem qualitativa do tipo exploratória. Ocorreu numa escola da rede privada do município de Imbituba e amostra foram 4 professoras do Ensino Fundamental e um grupo de crianças do segundo ano. A coleta de dados foi feita por um questionário, por meio de um *forms*, registro de documentação pedagógica, e entrevista, registro escrito e desenho, sobre as experiências das crianças na escola. Os dados permitiram perceber que o trabalho docente focado em propiciar as crianças o uso das múltiplas linguagens no seu cotidiano resultou em um aprendizado fundamentado, manifestado pelas crianças da escola.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Linguagens. Ensino.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas das nossas escolas ainda se organizam a partir de metodologias tradicionais, com um padrão cristalizado em seu cotidiano. As aulas são longas, há excesso de atividades escritas, os estudantes permanecem por muitas horas sentados, entre outros.

A partir disso, trazemos para a reflexão, o percurso formativo das crianças no ensino fundamental I, entendemos que nesse contexto, os sujeitos são as crianças

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2022. Orientadora: Profa. Mariléia Mendes Goulart, Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

<sup>2</sup> Acadêmica(o) do Curso de Licenciatura em Educação Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: jaquelynepereira@outlook.com

<sup>3</sup> Mariléia Mendes Goulart, Professor(a) do curso de Licenciatura em Educação em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: marileia.goulart@animaeducacao.com.br

que vivem a infância e, portanto, precisam de um espaço que respeite seus modos de ser. Para se desenvolverem e aprenderem as crianças têm necessidades que o ensino se estabeleça de forma significativa, de modo que a ludicidade, a brincadeira e todas as linguagens estejam disponibilizadas.

Nosso recorte na pesquisa, com foco no ensino fundamental I, se deu por acreditarmos que aqui há uma ruptura ainda maior em relação as atividades lúdicas, pelo fato de estar enraizado historicamente um compromisso conteudista dentro das escolas.

A partir da minha experiência como auxiliar de docência, pude observar que as propostas ocorriam de modo tradicional, sempre com a utilização de xerox, atividades “prontas”, textos que propiciavam à criança apenas uma reprodução do conteúdo. As metodologias ali utilizadas acabam gerando frustração nas crianças que, por sua vez, sentem-se limitadas e acorrentadas em atividades que não despertam seu interesse, mas sim um sentimento de obrigação ao realizá-las. Essas reflexões trazem questionamentos como: essas crianças sentirão prazer ao virem à escola? Levarão para sua casa relatos e práticas que representem os resultados obtidos? Aplicarão seus conhecimentos em outras situações do cotidiano?

Para Souza (2007, p. 2),

[...] brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Brincar é um momento de autoexpressão e autorrealização. As atividades livres com blocos e peças de encaixe, as dramatizações, a música e as construções desenvolvem a criatividade [...].

Quando a criança brinca, está se expressando de forma livre e espontânea o que está dentro de si. Um balde, por exemplo, pode virar um foguete, e um palito, um boneco. Com isso, ela emite da forma mais natural a significância de cada coisa que envolve o seu entorno. A partir disso, ela cria, constrói e inventa novas faces de ver o mundo. Sabemos que o homem se modifica e modifica o ambiente a partir de suas experiências e que estas se efetivam pelas linguagens diversas, conforme nos indica Vygostki (1998, p. 3), “[...] a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem”.

Ressaltamos que a teoria histórico-cultural, sustentação dessa pesquisa e da concepção da escola investigada, tem como premissa que cabe ao professor organizar a intencionalidade do processo de ensino.

A questão problema desse estudo foi: **Como o uso das linguagens poderá potencializar o processo de desenvolvimento e aprendizagem nos anos iniciais?** Para responder à questão, definimos como objetivo geral: Compreender como o uso das linguagens poderá potencializar o processo de desenvolvimento e aprendizagem nos anos iniciais. Como objetivos específicos: Identificar quais atividades são mais significativas para as crianças na escola; Investigar como as professoras escolhem as linguagens para serem utilizadas; Verificar quais linguagens são mais utilizadas na escola nos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa se configurou num estudo de caso, com abordagem qualitativa do tipo exploratória. Ocorreu numa escola da rede privada do município de Imbituba e a amostra foram 4 professoras do Ensino Fundamental e um grupo de crianças do segundo ano. O critério de escolha dessa turma foi o fato de a autora desse artigo estar atuando com esse grupo de crianças e possibilitar um diálogo mais efetivo. A coleta de dados com as professoras ocorreu duas formas: um questionário, por meio de um *forms*; e registro de documentação pedagógica destas. Com as crianças, um diálogo, com registro escrito e desenho, sobre as experiências que elas mais gostam na escola.

Na sequência o texto apresenta referenciais teóricos sobre as linguagens e como elas mobilizam o conhecimento, as linguagens nos aspectos legais DCNs e BNCC, bem como papel do professor no planejamento. Por fim, os resultados da pesquisa e a análise deles.

## 2 AS LINGUAGENS NO CENÁRIO EDUCATIVO: HISTÓRIA E CONCEITOS

Desde os primórdios o homem sentiu a necessidade de se comunicar, buscou escrever no couro de animais, com sangue, entre outros. Já se evidenciava então o fato de que, para bem viver, havia a necessidade do homem se comunicar com o outro. Através de registros significativos, pode observar-se que a comunicação era realizada com gestos, posturas, gritos e grunhidos.

O surgimento da linguagem é um fato fundamental na história humana. Através dela, os seres humanos conseguem viver em sociedade, se locomover, expressar-se, aprender.

À luz de Oliveira (2006), existem diferentes tipos de linguagem, a corporal, a falada, a escrita e a gráfica, para se comunicar a criança utiliza, tanto a linguagem corporal (mímica, gestos, etc.) como a linguagem falada.

Através do corpo a criança se comunica. A cada gesto, sons e movimento, surgem expressões, que se tornam a forma de se comunicar com o seu entorno. Essas primeiras habilidades são aprimoradas com o passar do tempo e o contato com múltiplas linguagens.

Se os modos de entender o mundo são as linguagens, é importante pensar que elas são essenciais como possibilidades de comunicação da criança, desde os primeiros dias de vida. Quando nasce, o bebê ainda não é capaz de falar, apenas comunica-se com olhares, posturas, expressões faciais e através do choro. Essa é maneira de expor ao adulto com quem ele convive os seus sentimentos.

Com o passar do tempo, esse bebê torna-se uma criança capaz de falar, apontar e interagir de forma mais concreta e estável. Essas etapas da vida são variáveis de acordo com a realidade em que está inserida. A interação social com crianças da mesma idade, os estímulos do ambiente, de pessoas mais velhas contribuem para o aprimoramento dessas habilidades. Como nos alerta, Martins:

Sob a orientação dos adultos a criança aprende a manipular os objetos, a emitir e a dar significado às primeiras palavras. Se no primeiro momento a criança aprendeu apenas que cada objeto corresponde uma palavra, como se essa fosse uma extensão do próprio objeto, agora, na etapa linguística, ela avança à significação da palavra, ou melhor, à transformação da imagem do objeto em signo. (MARTINS, 2013, p. 77).

Utilizar na escola diversas linguagens traz um impacto significativo na aprendizagem e no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, além de propiciar momentos lúdicos, brincadeiras, e diversos signos de linguagem, incidindo no desenvolvimento afetivo, socioemocional.

Aprende-se ao sentir prazer, mas somente se sente prazer quando se consegue abrir o coração e se passa a sentir o mundo ao redor. Em termos educacionais, da relação professor e aluno, o aprender com prazer se dá através do

encantamento, pois a aprendizagem acontece quando existe transparência no processo, no qual todos ensinam e aprendem entre si.

O brincar estimula, motiva e deve ser sempre orientado por um adulto. Na escola, o professor, que além de mediar a brincadeira, deve brincar junto. Brincar propicia a aprendizagem por ser estimulador e motivador, ele faz com que a criança tenha um motivo para realizar determinada ação e para as crianças pequenas a aprendizagem acontece no concreto, ou seja, quando a criança participa do processo de apropriação, como por exemplo, o pente, a criança explora o objeto, e após ver um adulto utilizando o mesmo ela passa a utilizar este de acordo com sua função social, pentear. Em um segundo momento passará a utilizar o pente como barco, avião, neste momento ela já se apropriou do objeto, porém utiliza-o além da função para o qual ele foi criado (DUARTE; BATISTA, 2015, p. 303).

Atualmente, uma das maiores preocupações da escola é com a aprendizagem associada ao significado, mas para que esta aliança seja possível, necessita-se de profissionais bem qualificados. Há necessidade de maior envolvimento de professores e crianças, com desenvolvimento de atividades lúdicas em todas as disciplinas.

A criança comunica-se, desde cedo, por meio das múltiplas linguagens, por exemplo, o choro, o balbúcio, o corpo, as quais podem ser desenvolvidas, ampliadas, exploradas, estimuladas por meio de um trabalho pedagógico respaldado por metodologias que contemplem o desenvolvimento das linguagens: plástica, visual, verbal, escrita, corporal, musical, cênica, entre outras (ZAPELINI; SCHLICKMANN; HUBBE, 2015, p. 86).

É de suma importância que o professor ofereça um ambiente onde a criança tenha contato com as mais variadas linguagens – teatro, dança, cinema, música - além da linguagem escrita, para que ela possa criar hipóteses, envolver-se em discussões, produzir textos, vivenciando, participando, internalizando cada momento da sua aprendizagem e desenvolvimento.

A convivência com o lúdico pode exercer um papel de fundamental importância na vida do ser humano, isso não só nos primeiros anos de vida, mas em todas as etapas da sua existencial idade, podendo também estender como decodificador e facilitador ao precisar fazer uma assimilação. O indivíduo usa o lúdico em todos os momentos da sua vida, o que o fará entender significados, que por um ou outro motivo podem estar obscuros, e com certeza ele passará a usá-lo no meio em que vive como um processo de construção do saber e até mesmo da

sua história. É também uma forma de visão de mundo, em todas as formas, através das emoções, dos movimentos e dos gestos.

A brincadeira possibilita à criança o apropriar-se dos códigos sociais, as condições para que perceba valores como o bem e o mal, brinque com o medo e o monstruoso, reelabore os comportamentos individuais com conteúdo sociais, socializados e socializadores, por intermédio da comunicação que estes desenvolvem consigo mesmos e com as outras crianças (BROUGERÉ, 2004, p. 16).

Para o autor, a brincadeira é uma das linguagens que possibilita o desenvolvimento das crianças, porque pelas brincadeiras elas criam e recriam culturas, entendem suas realidades e aprendem a conviver em sociedade. Essas linguagens estão apresentadas nos documentos legais da Educação Básica, como apresentamos na sequência.

## 2.2 DNCC E BNCC: AS LEGISLAÇÕES SOBRE AS LINGUAGENS

O Currículo do Território Catarinense é uma potente ferramenta que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores, garantindo a qualidade do sistema de ensino. O documento inicia com as reflexões sobre a Diversidade, seguido das orientações para a Educação Infantil, após, apresentam-se as orientações para o Ensino Fundamental, mantendo-se a unidade entre os anos iniciais e finais. Esse documento busca sempre estar de acordo com a sociedade, acompanhando as mudanças, inovações, alinhado às demandas do estudante atual, na busca de propiciar aos indivíduos uma educação equalitária de qualidade.

No processo de criação, inicia-se paralelamente um processo de aprendizado. Nesse contexto, a criança passa a desenvolver técnicas, habilidades e percepção da imagem, da luz e sombra e da proporção e harmonia do conjunto desenhado, ao fazer contato com a produção de algum elemento. A partir da BNCC:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual motora como libras e escrita) visual ou sonora, corporal visual, sonora e digital- para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BNCC, 2019, p. 189).

A partir do momento que se desenvolve a percepção e aprofunda-se um conhecimento do material e dos recursos utilizados na atividade artística, o indivíduo começa a se sentir mais seguro para criar e imaginar soluções diferentes, possibilitando imaginar-se em diferentes realidades, aguçando sua criticidade e resolução de problemas.

Saliente-se ainda que o espaço para a criação artística deve ser pensado cuidadosamente, com os devidos materiais e recursos. Previamente, o professor prepara esse ambiente, com a finalidade de proporcionar as crianças um momento de produção eficiente e prazeroso.

Outra questão a ser considerada sobre o processo metodológico diz respeito também às identidades dos espaços. Para o componente Arte, é fundamental demarcar no *ambiente escolar o seu lugar*, o que possibilita ao professor e aos estudantes experiências com suportes, materiais, instrumentos e variados espaços, de forma a nutrir seus processos de criação e de reflexão estética e possibilitar suas produções pessoais, coletivas e colaborativas (BNCC, 2019, p. 241).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Os dois documentos, nacional e catarinense, trazem o compromisso com a formação integral, fortalecendo o papel da Educação Básica no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento do ser humano. A BNCC, nos orienta a ter um olhar atento a esse processo:

[...] a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BNCC, 2019, p. 113).

Desse modo, entendemos que os documentos legais, que o currículo na educação básica, garanta às crianças uma educação integrada.

## 2.3 PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR E A ARTICULAÇÃO DAS LINGUAGENS

O ato de planejar está presente em todos os momentos da vida humana. A todo o momento as pessoas são obrigadas a planejar, a tomar decisões que, em alguns momentos, são definidas a partir de improvisações; em outros, são decididas partindo de ações previamente organizadas.

Segundo Saviani

A palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa 'voltar atrás'. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar (SAVIANI, 1997, p. 23).

Em relação a educação, o planejamento consiste desde a tomada de decisões no conjunto do desenvolvimento geral do país, seus sistemas de ensino, até as escolas. A elaboração dos planejamentos, se estruturam em proposições e objetivos de pequeno, médio e longo prazo.

Para que a escola alcance seus fins, ela se organiza por meio de vários planejamentos, tais como, projeto político pedagógico, plano de ensino anual e planejamentos das aulas. Esses planejamentos, ora são realizados em coletividade e ora individualmente e tem como suporte, documentos legais tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/2017) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC/2019) bem como outros documentos legais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Resolução n. 7/2010, no Art. 29, apresenta algumas premissas que destacamos aqui, por entender que elas apontam para a articulação das linguagens como componente curricular,

§ 1º O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do **caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica** junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização  
§ 2º Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as **levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela**

**literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades.**

Grifamos aspectos relevantes das diretrizes onde menciona-se que os planejamentos sejam ricos de possibilidades e que as atividades estejam articuladas pela ludicidade, caráter importante para a aprendizagem das crianças, além disso, apresenta as linguagens como proposição metodológicas.

O documento referência curricular (BNCC/2019) propõe, como segue as linguagens articuladas por seis dimensões,

[...] a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico (BNCC, 2019, p. 196).

O planejamento compõe a organização do trabalho pedagógico e possibilita as tomadas de decisões do cotidiano. Por isso é fundamental pensar e discutir sobre esse importante instrumento na prática pedagógica. Diante dessa questão, proponho conversarmos um pouco e trocarmos experiências.

As dimensões da BNCC/2019, que devem estar articuladas de modo indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística, são elas:

**Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. [...]

**Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. [...]

**Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. [...]

**Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. [...]

**Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. [...]

**Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. [...]

Importante que, ao planejar, o professor reflita se as dimensões acima estão propostas e se estão articuladas.

O trabalho que considere as diferentes linguagens das crianças implica, além de elaborar, para elas e com elas, ricos ambientes contendo materiais diversos, que se garanta também a aproximação da arte em suas formas: teatro, cinema, dança, exposições, literatura, música ampliando e reivindicando o direito às manifestações artístico-culturais além do contexto escolar, transpondo-o de modo corrente e constante. Para tanto, no decorrer desse texto procura-se apresentar ideias, não apenas de práticas pedagógicas. Mais que ensinar a fazer, tem como propósito provocar a pesquisa em diversos meios de informação para ensejar práticas enriquecidas junto às crianças em um constante e necessário processo de formação docente que respeite os direitos das crianças (GLOBBI, p. 2, 2010).

A escola e o professor têm a função de organizar com intencionalidade o planejamento, para garantir a articulação dessas dimensões. Um planejamento pensado, refletido, promove para as crianças atividades criativas e possibilitam às crianças que se expressem espontaneamente. Envolve também, a criação de um ambiente rico em materialidades, composto por cores, texturas, signos, objetos, entre outros, para que a partir disso, os ensinamentos se tornem significativos e motivadores.

Haverá um espaço e um tempo dentro da escola quando poderei colocar em evidência a meus colegas, o mundo em que vivo, minhas ideias, fantasias, minhas descobertas, invenções, desejos e sonhos. Estes, emergindo de nosso núcleo, ligam-se e tornam sentido nos objetos do mundo exterior, isto é, cada um dentro de si mesmo constrói sua própria ligação, criando seus símbolos e valores, assim como sua significação especial, e é por meio dessas mesmas significações que o sujeito cria elos entre o mundo interior. A partir disso e com isso devemos respeitar e criar uma metodologia pedagógica que leve o sujeito ao seu pleno desenvolvimento (SALTINI, 2008, p. 31).

O cumprimento de normas e a atribuição de deveres são tão essenciais à aprendizagem, estabelecer essas ligações e assumir o compromisso na hora de planejar. Um planejamento fundamentado em todos os documentos já citados aqui, com um olhar atento do educador para as diversidades encontradas no cotidiano, é indispensável no âmbito escolar, uma vez que a criança tem esse direito assegurado.

O planejamento na Educação Básica deve prever a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agregam os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção.

Mediante ao exposto, e cientes da importância da prática responsável do docente em garantir os direitos de aprendizagens das linguagens artísticas, seguiremos nossa pesquisa com o intuito de explicitar ainda mais essas especificidades valiosas para a formação integral do ser humano.

### **3 AS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA ESCOLA: DADOS COLETADOS E MEU OLHAR SOBRE ELES**

A pesquisa, conforme já mencionada na introdução deste artigo, ocorreu em dois momentos:

- Oficina realizada com um grupo de crianças do 2º ano do ensino fundamental, por meio de conversa e registro por desenho e escrita.
- Questionário com questões abertas feito com 4 professoras, por meio da plataforma digital *Google forms*.

#### **3.1 CONVERSANDO COM AS PROFESSORAS**

*Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande  
(Manuel de Barros).*

Assim como o poeta, enxergamos nas professoras a possibilidade de encontrar miudezas no cotidiano escolar, porque afinal, nas coisas que acontecem todos os dias na escola, nos encontramos também com a nossa infância.

As 4 professoras serão identificadas como professoras 1, 2, 3 e 4 (P1, P2, P3 e P4, respectivamente). Para contextualizar a identidade das professoras, apresentamos inicialmente um pouco sobre a formação e atuação delas.

As 4 professoras têm formação inicial em Pedagogia. A professora P1 tem especialização em gestão escolar. A professora P4 é especializada em Alfabetização e Letramento. Sobre a atuação delas: P1 atuou ano passado com o 2º ano do fundamental e neste ano atua como coordenadora pedagógica; P2 atua com o 2º ano do fundamental; P3 atua com o 3º ano do ensino fundamental; e a P4 atua com o 1º ano do ensino fundamental.

Baseadas em suas práticas pedagógicas na escola, as participantes foram convidadas a pensar nos tipos de linguagem que já propiciaram às crianças.

Inicialmente, apresento para as professoras uma reflexão sobre o modo como as linguagens orais, escritas, dança, música, teatro, cinema, artes visuais, entre outras, podem promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e questiono como elas são incorporadas em suas práticas pedagógicas cotidianas, e também no currículo escolar. Em suas respostas, elas evidenciam que é importante as práticas que envolvam todas as linguagens, sobretudo para inovar nas atividades e envolver significativamente as crianças. As respostas das professoras 2 e 4, representam que:

**Professora 2:** Em um contexto geral é de grande importância essas ferramentas pois com elas estimula o desenvolvimento das crianças. Por fim, aprendem e adquirem outras habilidades desta forma. Podemos trabalhar com eles a reflexão para que criem seus conhecimentos e se expressem através da arte.

**Professora 4:** Inovando, diversificando e ampliando as situações significativas.

As professoras mencionam que as linguagens são ferramentas importantes para a aprendizagem do ser humano, assim como vemos através de Cavassim:

A importância da diversão justifica-se porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que

constitui um meio de expressão privilegiado da criança (CAVASSIM, 2008, p. 41).

Por meio dessa diversidade de linguagens, sons, cores, brincadeiras e experimentos, a criança desenvolve seu imaginário e aprende a expressar-se de forma mais clara e autônoma. Parte do trabalho do educador é isto: estar disposto a refletir, selecionar, organizar e planejar as múltiplas linguagens e interações, resultando em um trabalho intencional, que garanta o desenvolvimento pleno das crianças.

Nos chamou atenção a P1, quando ela nos diz que:

**Professora 1:** Entendo que todas as linguagens devem ser exploradas e trabalhadas na escola, principalmente na educação infantil. Essas linguagens podem e devem ser incorporadas nas práticas pedagógicas através de contações de histórias, brincadeiras musicais, pesquisas que partem do interesse da criança, explorando a linguagem verbal, modelagem, esculturas, entre tantas outras oportunidades. Já no ensino fundamental, a linguagem verbal se intensifica a partir do primeiro ano, contudo, o professor precisa sempre ter em mente que as diversas linguagens não podem se apagar do cotidiano escolar, sendo possível conciliar todas elas em um trabalho interdisciplinar.

Entendemos que todas as linguagens precisam ser articuladas, porém, em seu texto a professora apresenta propostas diferentes para as duas etapas de ensino, a do infantil e a do fundamental. Para a etapa da educação infantil, apresenta, muito bem: 'pesquisas que partem do interesse da criança, explorando a linguagem verbal, modelagem, esculturas, entre tantas outras oportunidades', para nós, elas precisam ser também ampliadas para o ensino fundamental. Apesar de, na etapa do ensino fundamental, intensificarmos as linguagens escritas e orais em função da alfabetização, é necessário que nesse processo tenhamos as diversas linguagens manifestadas nas propostas pedagógicas.

A P3 nos brinda com uma resposta onde apresenta uma atividade pedagógica que envolveu várias linguagens e componentes curriculares, além das culturas das crianças, e também com uma imagem deste momento:

**Professora 3:** Recentemente tivemos a oportunidade de explorar os continentes, então fiz uma feira cultural dos continentes e cada criança apresentou o que estudou sobre o continente sorteado, a cultura, comida típica, teve arte, música e muito conhecimento!

Figura 1 – Saboreando a culinária



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Com o intuito de conhecer o trabalho das professoras, assim como as linguagens utilizadas no dia a dia, faço o seguinte questionamento: Em seu planejamento, você procura mobilizar as linguagens? Quais delas você mais utiliza em seu cotidiano? Na fala das professoras, aparecem diferentes linguagens, mas principalmente a oral e verbal.

**Professora 1:** Minha última experiência foi com a turma do segundo ano do ensino fundamental, sendo assim, a linguagem que mais foi trabalhada foi a **linguagem verbal**.

Ainda assim, a música, o teatro e as artes estavam presentes em muitas das propostas.

**Professora 2:** Em minha turma trabalhamos bastante com **rodas de conversas** onde as crianças costumam se expressar e trazer todas suas dúvidas a cerca do tema que estamos vivendo. Costumo sempre colocar no fim do projeto uma **conversa** com eles sobre o que mais gostaram de trabalhar com tema, então além das linguagens eles se expressam através de desenhos ilustrados.

**Professora 3:** Acredito que **oral** e musical.

**Professora 4:** Sim. **Orais**, escritas, artes visuais. Partimos do concreto, para depois registrar.

As três professoras citam a linguagem verbal. A professora 2, embora fale de 'roda de conversa', apresenta a conversa como uma das maiores possibilidades. Apresentam ainda as linguagens musicais, o teatro, desenho, escritas e visuais, embora cada uma delas tenha focado apenas em uma ou duas linguagens.

Na BNCC/2019, no componente curricular de Arte, aparecem 4 linguagens: visuais, dança, música e teatro. Além dessas, apresenta as artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

As linguagens precisam estar presentes nas propostas educativas no cotidiano escolar, de modo que a criança também possa levantar suas hipóteses, construir personagens, trazer ideias, e, assim, desenvolver um processo de elaboração de conhecimento, junto com o professor e a turma.

A internalização dessas significações culturais implica, porém, da parte da criança, sua reelaboração em função dos seus próprios referenciais semânticos. Vygotsky chama isso de sentido pessoal das palavras, que ele contrapõe ao significado socialmente estabelecido. Dentro de tal meio culturalmente estruturado (significativo) e personalizado (pleno de sentido) a criança em desenvolvimento inventa (ou reinventa, por imitação) novas formas de agir e de pensar, das quais só são retidas aquelas que acabam sendo aceitas pela criança e pelo seu meio social (PINO, 1993, p. 22).

É por meio da arte que podemos produzir saberes com práticas que envolvam o ler, o produzir, o refletir, o criar e o construir.

Uma outra questão que trouxemos para as professoras: em seu entendimento, como o uso das linguagens poderá potencializar o processo de desenvolvimento e aprendizagem nos anos iniciais?

**Professora 1:** As diversas linguagens estão presente no cotidiano da vida de todas as pessoas, logo, trabalhar com elas de forma interdisciplinar, levando em consideração o interesse da criança e realizando atividades dentro do contexto da criança, de forma que faça sentido, sempre irá contribuir para o desenvolvimento tanto dos conhecimentos científicos, como de conhecimentos para a vida.

**Professora 3:** Acredito que quando aprendemos de forma leve, serena e concreta utilizando diferentes abordagens, a criança absorve o conteúdo brincando, e não decorando e esquecendo depois como em um ensino tradicional.

**Professora 4:** As crianças aprendem através das diversas linguagens, não há um padrão. Cada ser é único e deve ser visto e compreendido, só assim os objetivos de sua aprendizagem e seu desenvolvimento serão alcançados.

As professoras falam da importância das linguagens como um meio de dar significado à aprendizagem das crianças. Mencionam o conhecimento científico, com sentido para a vida.

Com a mobilização das linguagens nas aulas, a criança participa e cria sua identidade e autonomia. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DNCEB/2010), apontam para esse modo de conceber o ensino e a aprendizagem.

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL 2010, p. 12).

Por fim, solicitamos que as professoras compartilhassem uma experiência significativa que envolveu uma ou mais linguagens, e que se pudessem, além do relato, apresentassem imagens, fotografias ou resultados das atividades das crianças.

**Professora 1:** Através de uma brincadeira da turma de vendinha, promovi uma venda na escola de geladinhos. Cada criança teve a liberdade de escolher uma receita com a colaboração da família e realizaram em casa a confecção dos geladinhos. Na escola, a turma deu opções para o nome da vendinha, que depois da votação, o nome escolhido foi "Geladinhos gostosinhos". Em seguida, pedi que as crianças precificassem os produtos e colocassem em um cartaz para sinalizar aos clientes. Depois, fomos em todas as turmas da escola convidar os colegas para prestigiar a nossa venda. Na hora de vender, confeccionamos dinheiro com valores reais e toda a turma participou. Nessa experiência, foram abordadas a linguagem escrita, leitura, linguagem matemática, oral, bem como, o empreendedorismo.

A P1 apresentou uma experiência interdisciplinar em que fantasia, realidade, imaginação, escrita, leitura e desafios foram envolvidos.

Na perspectiva da P4, vemos uma experiência realizada a partir de medidas em recipientes, onde as crianças tiveram a oportunidade de realizar comparações e chegar no resultado por meio de tentativas, conforme seu próprio pensamento acerca do momento vivenciado:

**Professora 4:** O objetivo da proposta era para trabalhar com as crianças as medidas de capacidade, comparações e unidades de medida. Para ampliar nossos conhecimentos a respeito desse assunto, trabalhando a unidade de medida volume, fomos até o STEAM Lab, fazer uma experiência partindo de uma situação problema: "Como separar igualmente o líquido do recipiente cheio, para os outros dois recipientes vazios, porém sem tirar o recipiente cheio do lugar?". As crianças criaram hipóteses até chegarem em uma solução. Nessa atividade, além dos conhecimentos adquiridos sobre medida e grandeza, estimulamos o pensamento STEAM.

O desafio por meio de perguntas é sempre um jeito de mobilizar o conhecimento. Importante que as crianças pensem, criem hipóteses e construam o

conhecimento a partir das suas próprias realidades e conclusões. Assim, gerarão novos significados e sentidos para o conhecimento científico.

Ora, cada área deve de estar bem apetrechada, isto é, com materiais suficientes para cada criança e estes devem de lhes permitir uma multiplicidade de experiências. 'Isto exige muitos materiais que, em si mesmos, são muito simples, mas que as crianças poderão utilizar de formas muito diferentes, de acordo com os seus interesses, capacidades e experiências [...]' (COSTA, 2017, p. 10).

Esses recursos diversos ofertados pelo professor, como os recipientes, a ida ao laboratório da escola, a oportunidade de a criança tocar no material, colocar, observar, responder, fez com que a atividade fosse mais prazerosa, despertando o interesse e a vontade por aprender.

### 3.2 OFICINA COM AS CRIANÇAS

A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela  
intimidade que temos com as coisas  
(Manoel de Barros).

As crianças descobrem, reinventam, criam e recriam conhecimento e cultura o tempo todo. Cabe aos adultos e professores 'olharem' cuidadosamente para enxergar esse modo singular delas ocuparem o mundo. Essa talvez seja a intimidade a que Manoel de Barros se referia em seu poema e que aqui queremos apresentar, por meio da narrativa das crianças.

Figura 2 – Roda de conversa



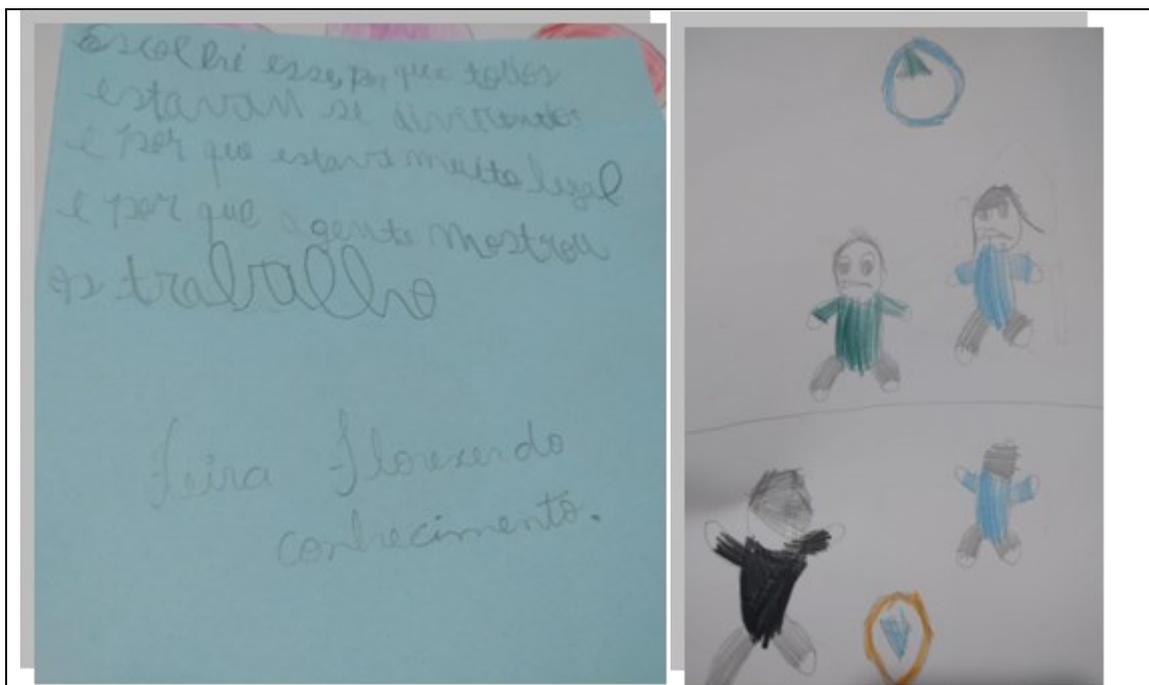
Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Flores, almofadas, tapete e música instrumental. Assim estava preparado o ambiente. Articular as linguagens requer uma organização sensível do professor para o ambiente e o espaço. A estética, apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DNCEB/2010), precisa estar pensada com intencionalidade nos planejamentos.

Ao entrar nesse espaço, as crianças sentam-se e, em seguida, eu as pergunto: “Vamos trazer à memória coisas interessantes que fizemos na escola? Quais foram as mais significativas para vocês?” Em suas falas, mencionaram: “Tem muitas coisas que quero compartilhar”. Outra criança relatou: “Ah! Tem o dia da roda dos prazeres, mas também têm o dia da experiência no laboratório”.

Depois da conversa sobre as memórias trazidas para a roda, proponho que manifestem por meio de registros, escritos e desenhos. Em suas produções, apareceram diversos momentos.

Figura 3 – Publicação de produção



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Sobre o registro acima, a criança 1 menciona:

**Criança 1:** Escolhi esse, porque todos estavam, se divertindo e porque estava muito legal e porque a gente mostrou os trabalhos.

Nessa fala, percebe-se a importância da publicação daquilo que é produzido pelas crianças. O sentido social da escrita está aí manifestado, a alegria de apresentar suas descobertas e suas criações. “A gente mostrou”, refere-se a uma amostra de trabalhos, das aprendizagens, produções e vivências ocorridas ao longo de um percurso, para as famílias que tiveram a alegria de observar e viver a experiências coletivas com os filhos e a escola.

Crescer em participação é facilitado quando a criança sente que ele/ela “pertence aqui”, porque ela/ele é respeitada(o) e respondida(o). O impulso social de pertença que a criança tem pede respostas no ambiente educativo, que precisa ser projetado para ler os sinais das crianças, sintonizar e responder; tornar visível o respeito pelas crianças e famílias; incluir as culturas familiares [...] (FORMOSINHO, 2013. p. 15).

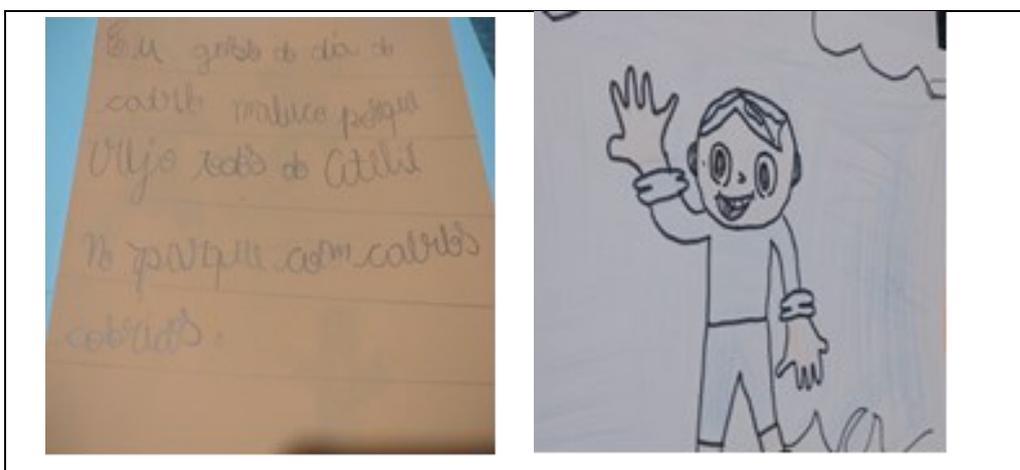
Com esse movimento proposto pela escola, as crianças e famílias participantes sentem-se parte da instituição escolar. A ideia de pertencimento institui uma identidade no indivíduo que o fará refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva dentro do local onde ele se encontra.

Outro aspecto destacado pelas crianças foi 'O dia do cabelo diferente'. A proposta foi que elas viessem para a escola com um penteado personalizado.

**Criança 2:** Eu gosto do dia do cabelo maluco porque vejo todos do Ateliê no parque com cabelos coloridos.

Esse dia, segundo ela, foi especial, pois reuniram-se com as demais turmas para brincar livremente no parque e também compartilhar a criatividade, por meio dos cabelos que eram coloridos com gel, penteados, amarrados, com formatos diferentes, acessórios ousados, entre outros.

Figura 4 – Cabelo maluco



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Ao se envolver nesse contexto de cores, brincadeira e interações, a criança estabelece relação com as materialidades apresentadas. Estas são para ela uma fonte de estímulos que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. O brincar é a forma que a criança possui para se comunicar com o mundo, expressar seus sentimentos, conviver com suas diferentes emoções, conhecer a si próprio e

criar relações com o outro. Vejamos a importância dessa ferramenta no contexto escolar:

A brincadeira oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO BRASÍLIA, 2006, p. 10)

Ao mencionar o desejo por ver todas as crianças da escola no parque, essa fala nos beneficia com uma bela reflexão, do quanto essencial é interagir com crianças de todas as idades. A interação e o convívio entre elas estimulam o senso de comunicação e o desenvolvimento da fala, pois elas precisam se comunicar entre si e dizer o que querem ou não querem, se gostam ou não gostam, ou do que desejam brincar, desenvolvendo a linguagem da fala e aprendendo a respeitar a diversidade.

**Roda dos prazeres de Lygia Pape**, consiste em uma instalação em forma de círculo, com recipientes contendo líquidos coloridos, para que o público experimente seus sabores, foi uma experiência retratada também.

Figura 5 – Roda dos prazeres



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

**Criança 3:** A gente aprendeu muita coisa e foi legal, divertido e muito massa. A roda dos prazeres.

**Criança 4:** Eu gostei porque eu só gostava do suco de laranja, mas eu provei o suco de morango e gostei muito do suco de morango.

Destacamos que essa experiência se constituiu em degustar um sabor de suco e falar a respeito. A experiência de falar sobre remete a uma memória individual, tornando-se algo particular do sujeito. Segundo Hohmann e Weikart, 2009, p.22. “A aprendizagem pela acção é definida como a aprendizagem na qual a criança, através da sua acção sobre os objectos e da sua interação com pessoas, ideias e acontecimentos, constrói novos entendimentos.”

Percebemos que quando sente-se estimulada a realizar a atividade, a criança passa a focar sua atenção para a descoberta, emergindo nos conteúdos propostos e, de forma gradual, elas começam a perceber e a refletir a cerca do tema.

As crianças descobrem-se a si mesmas enquanto pessoas com dinâmica motivacional e com capacidade de agir intencional e racionalmente no âmbito dessa dinâmica viva que são os seus interesses, criando quer propósitos quer roteiros experienciais para o desenvolvimento dos propósitos (OLIVEIRA-FORMOSINHO; GAMBÔA, 2011, p. 34).

O indivíduo aprende a partir do momento em que a atividade fica interessante, quando sente-se convocado a realizar a tarefa.

Neste sentido, a criança ativa é aquela que tem a oportunidade de exercer uma ação direta sobre os objetos, manipulando-os sem restrições e usando todos os seus sentidos e o poder de refletir sobre as suas ações, através das experiências com os materiais, de forma a construir aprendizagens, conceitos e uma compreensão pessoal do mundo que a rodeia. A criança ativa tem uma motivação intrínseca para aprender, pois ela experimenta, combina, inventa e resolve problemas conciliando o que já sabe com o inesperado, estimulando as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento (COSTA, 2017, p. 3).

Na atividade referenciada, a experiência prazerosa intensificou o desejo por aprender e criou significados para todas as ações exercidas, fomentando assim, dentro de cada um, esse indivíduo ativo, que experimenta, combina, inventa e resolve problemas na sociedade em que está inserido.

Em outro recorte, a criança traz a memória da pintura do planeta Terra que fez articulado com duas professoras, a de todas as disciplinas e a de artes.

**Criança 5:** Eu escolhi uma das atividades que gostei de fazer que foi pintar o quadro do planeta Terra.

Figura 6 – Artes plásticas/Planeta Terra



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Através do manuseio dos objetos, o contato com as cores, a tela e o pincel, essa criança atua sobre os objetos que estão a seu alcance e depois deste contato físico é que reproduz tal ação numa imagem mental, interiorizando a ação externa numa ação interna, em nível mental, de acordo com Rosa:

[...] o processo de assimilação nunca funciona sozinho. De acordo com as propriedades dos objetos, os esquemas irão modificar-se e ajustar-se, ao que comporta um processo paralelo de acomodação. (PIAGET, 1967, p. 251) Na concepção piagetiana, a criança aprende, apropriando-se das qualidades dos objetos através de seu manuseio, primeiro manual-sensorial e depois mentalmente, no início concretamente e, depois, cada vez de forma mais abstrata (ROSA, 2011, p. 39).

Durante todo esse processo que permeia do concreto ao abstrato. O espaço, os materiais disponibilizados pelas professoras, o tempo dedicado a tal atividade, a diversidade, a beleza dos recursos ganham significado através das relações e interações que humanizam o espaço de vida e aprendizagem. Um professor com intencionalidade, fundamentará um planejamento coberto com esses componentes essenciais para um cotidiano promissor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo foram elencados alguns resultados de pesquisa e estudos que evidenciam a importância do uso das linguagens para o processo de desenvolvimento e aprendizagem nos anos iniciais como ferramenta e suporte para promover o desenvolvimento e a aprendizagem no contexto escolar.

Ao analisar as respostas das professoras, pude observar que elas tinham um olhar muito atento ao montar suas propostas, forneciam diversos recursos, preparavam o ambiente e tinham todo o cuidado de diversificar as linguagens diariamente no cotidiano das crianças. As professoras escolhem as linguagens que utilizarão a partir de seus planejamentos, individuais ou coletivos, e procuram mobilizar linguagens que levem em consideração a participação das crianças.

As crianças trouxeram em seus registros lembranças de experiências vivenciadas na escola, onde haviam cores, brincadeiras, interação com a família, disciplinas articuladas. Evidenciado que o uso das múltiplas linguagens traz um conhecimento repleto de diversidades, onde a criança internalizou o que viveu, como consta em nossa pesquisa.

Apresentamos como as legislações trazem o uso das linguagens para o ensino das séries iniciais, e como esse é um direito das crianças, deve ser respeitado e colocado em prática para assegurar um aprendizado de qualidade. Da mesma forma, essas linguagens devem ser articuladas no planejamento, à luz da nossa DNCE e BNCC.

O estudo desta temática permite pensar que os planejamentos precisam ser estruturados ou reestruturados de forma que o conhecimento científico seja alcançado de modo mais significativo, por meio de imagens, música, teatro, cores, jogos, brincadeiras e, sobretudo, de desafios e buscas pelas próprias crianças, para que estas sejam participantes na elaboração de seus conhecimentos.

A presente pesquisa não acaba aqui, uma vez que o conhecimento nunca se esgota e que a escola, por ser o lugar em que há uma diversidade de sujeitos e modos de aprender e ensinar, é sempre a possibilidade do infinito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, R. E.; ZOCOLER, J. C. O conceito de imitação em Vigotski e a educação escolar infantil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 71-80, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/27723>. Acesso em: 04 out. 2022.

BERSCH, S. A. A.; GARCIA, N. M. (Org.). **As múltiplas linguagens na educação das infâncias: experiências de ensino e aprendizagens compartilhadas**. Rio Grande: Editora da Furg, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação é a Base**. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Presidência da República, 2013.

BRASIL Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Brasília, 2010.

COSTA, S. D. T. "**O que está debaixo da pele?**": Promover a curiosidade e o desejo de aprender. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Portugal, 2017.

DÍAZ, F. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GOBBI, M. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. IN: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., Belo Horizonte, 2010. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010.

LARCHERT, J. M. **O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente**. São Paulo: UESC, 2010.

OLIVEIRA, C. J. **A Importância do Teatro na Educação Infantil**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. Minas Gerais, 2020, p. 1-10.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL D. A.; BRANCO A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão Preto (SP), v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/abstract/?lang=pt#MoDalArticles>. Acesso em: 13 out. 2022.

SÁ, R. S. de. **O lúdico e a brincadeira na educação da infância**: livro didático. 1. ed., rev. e atual. Palhoça: UnisuVirtual, 2011.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTOS, C. D. S. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Monografia (Graduação em Gestão Organizacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2010.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SIEGEL, D. J.; BRYSON, P. T. **O cérebro da Criança**: Estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar São Paulo: nVersos, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.